

No Campus Experimental da Fundação Faculdade de Agronomia "Luiz Meneghel", em Bandeirantes, PR, foi instalado um experimento no ano agrícola 89/90, em solo de textura argilosa (argila 64%, M.O. 1,7%) com a cultura do milho. O delineamento estatístico adotado foi o de blocos ao acaso, com 10 tratamentos e 4 repetições, a saber: DEC 00188 nas doses de 1.750 g/ha; trifluralin¹ a 2.400 g/ha; trifluralin + DEC 00888 nas doses de 1.800 + 1.500 e 2.100 + 1.750 g/ha; DEC 00888 a 3.000 g/ha; atrazina + Metolachlor a 1.200 + 1.800 g/ha, todos aplicados em pré-emergência. Também foi testado trifluralin + DEC 00888 a 2.100 + 1.750 g/ha em pós-emergência inicial, comparando todos com a testemunha capinada e testemunha sem capina. A toxicidade e o matocontrole foram avaliados aos 17, 30 e 45 dias após aplicação dos produtos e na pré-colheita. Após análise dos resultados obtidos concluiu-se que os produtos DEC 00188 (acetochlor) nas doses de 1.750 e 2.250 g/ha, trifluralin a 2.400, trifluralin + DEC 00888 (atrazina) nas doses de 1.800 + 1.500 e 2.100 + 1.750 g/ha, aplicados em pré-emergência, são eficientes no controle de *Brachiaria plantaginea*, *Digitaria horizontalis* e *Cenchrus* sp. Concluiu-se também que os produtos acima apresentaram-se seletivos à cultura do milho.

1.Premierlin

146- SELETIVIDADE DE DIFERENTES DOSES E ÉPOCAS DE APLICAÇÃO DO HERBICIDA 2,4-D PARA UM HÍBRIDO E UMA VARIEDADE DE MILHO. D. Martins*, P.E.O. Guimarães** e M.A. Guimarães***. *OCEPAR, Cascavel, PR, **EMBRAPA, Sete Lagoas, MG, e ***AGROCERES, Jacarezinho, PR.

Foi instalado no município de Cascavel, PR, em um Latossolo Roxo distrófico, textura argilosa, no ano agrícola de 1988/89, dois experimentos com o objetivo de verificar a seletividade de diferentes doses e épocas de aplicação do herbicida 2,4-D. No primeiro ensaio utilizou-se o híbrido OCEPAR 720 e no segundo a variedade OCEPAR 202. O delineamento estatístico adotado foi o de parcelas subdivididas com três repetições, onde doses de herbicida constituíram-se como fator principal e épocas de aplicação como fator secundário. As doses utilizadas do herbicida 2,4-D em kg/ha foram 0,24, 0,36, 0,50 e 1,0 e houve ainda uma testemunha sem aplicação de herbicida. Os produtos foram aplicados quando as plantas de milho apresentavam duas, quatro e seis folhas. As parcelas experimentais foram de 20 m² (4 x 5m) e com área útil de 8 m² (2 x 4m). Utilizou-se um pulverizador costal a pressão constante de CO₂ a 2,8 kg/cm², munido de barra com bicos 110.03 e consumo de 285 l/ha de calda. Foram feitas avaliações visuais de fitotoxicidade aos 7, 14, 21 e 28 dias após a aplicação do herbicida em cada época estudada. Por ocasião da colheita analisou-se o estande, altura de plantas, altura de inserção da 1ª espiga, % de acamamento e rendimento de grãos. Visualmente somente o herbicida 2,4-D a 1,0 kg/ha aplicado na fase de seis folhas provocou alguns sintomas de toxicidade nas plantas do milho híbrido OCEPAR 720. Todas as doses do herbicida 2,4-D e as épocas de aplicação estudadas foram seletivas ao híbrido OCEPAR 720 e a variedade OCEPAR 202, não alterando significativamente nenhuma das características estudadas.

milho das cultivares AG.401, HMD 8214 e Maya, que influenciaram na produção nos tratamentos com clomazone e clomazone + atrazine, porém a produção foi normal quando as sementes foram tratadas, ficando evidenciado que o antídoto protege as plantas de milho como antitóxico do clomazone.

1.Profit 400 SC 2.Permit 3.Gamit 4.Atrazinax 5.Primestra

144- CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS COM PALHA E HERBICIDAS EM MILHO SOB PLANTIO DIRETO. *V.F. Oliveira e N.F. Machado. Fundação ABC, Castro, PR.*

Nas cooperativas Arapoti, Batavo e Castrolândia (Sul do Paraná), onde é praticada a sequência de 2 culturas por ano, com 80% das lavouras de verão sob plantio direto, o efeito integrado de controle com palha e herbicidas pode reduzir o uso destes últimos. Nesta hipótese, foram instalados 4 experimentos (safras 1988/89 e 1989/90). Estudaram-se as quantidades de 0, 1.500, 3.000, 4.500, 6.000 e 12.000 kg/ha de palha de aveia (*Avena strigosa*) e 0, 1.800 e 3.600 kg/ha de palha de ervilhaca (*Vicia sativa*). Integrou-se às quantidades de palha a mistura de metolachlor + atrazine (2,4 + 1,6 kg/ha) e implantou-se milho. As restevas foram movidas manualmente a fim de se obter as quantidades desejadas. Os herbicidas foram aplicados com consumo de 300 l/ha de calda, com pulverizador de precisão munido com barra de 7 bicos "leque" distanciados de 50 cm entre si. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com parcelas subdivididas e 3 repetições. As quantidades de palha constituíram-se nas parcelas e os herbicidas nas sub-parcelas. Os tratamentos foram avaliados visualmente segundo escala em que 100 representa controle completo das infestantes e 0 nenhum controle. Os dados foram analisados estatisticamente, sendo os resultados discutidos com base em diferenças mínimas indicadas pelo teste de Fisher ($p = 0,05$). Nas duas safras, a palha controlou 70% das infestantes até aos 30 dias depois da emergência (DDE) da cultura, bem como auxiliou os herbicidas em sua ação até o "fechamento" do milho. Este efeito foi independente da espécie da resteva e tanto mais pronunciado quanto maior a quantidade deixada sobre o terreno. Tais resultados indicam a possibilidade de uso, em milho sob plantio direto, apenas de tratamentos pós-emergentes, tendo os herbicidas aplicados aos 30 DDE a função de complementar o controle inicial proporcionado pela palha. Assim, aplicando-se 2,5 kg/ha de atrazine em pós-emergência ao invés da mistura estudada, haverá 35% de economia com herbicidas. Na presença de espécies resistentes ao atrazine ou em áreas com elevado potencial de infestação, pode-se complementar o tratamento com jato dirigido de paraquat a 0,2 kg/ha, ainda com redução de 15%.

145- EFICIÊNCIA NO CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS E SELETIVIDADE DE HERBICIDAS APLICADOS EM PRÉ-EMERGÊNCIA, NA CULTURA DO MILHO. *M.L. Oliveira*, R. Osipe* e J.M. Sarabia**. *FFLAM, Bandeirantes, PR e **Defensa SA, Londrina, PR.*